



Jam, da Roxio (antes Adaptec), é provavelmente o mais conhecido programa para criação de CDs profissionais de áudio (padrão Red Book).

Porém, até há pouco tempo, só era possível utilizá-lo no Mac OS 9, desanimando os macmaniáticos que já estavam na onda do OS X. Depois de um longo e tenebroso inverno, o Jam pulou da versão 2.6 para a 5 totalmente renovado, revigorado e, o que é mais importante, compatível com o Mac OS X (e com o OS 9 também).

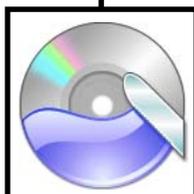
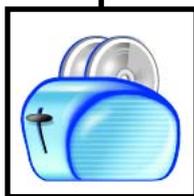
O detalhe que logo chama a atenção é que ele agora vem junto com o Toast 5 Titanium, o que levou o pacote a ser batizado como Toast With Jam ou "torrada com geléia". Isso porque o Jam deixou de ser um programa independente e agora requer o Toast para queimar CDs de áudio. Não sei qual a razão para isso, mas certamente não tem vínculos tecnológicos.

Provavelmente, a Roxio quer garantir que ninguém opte pelo Disc Burner quando tiver a possibilidade de usar o Toast.

TUDO IMPORTA

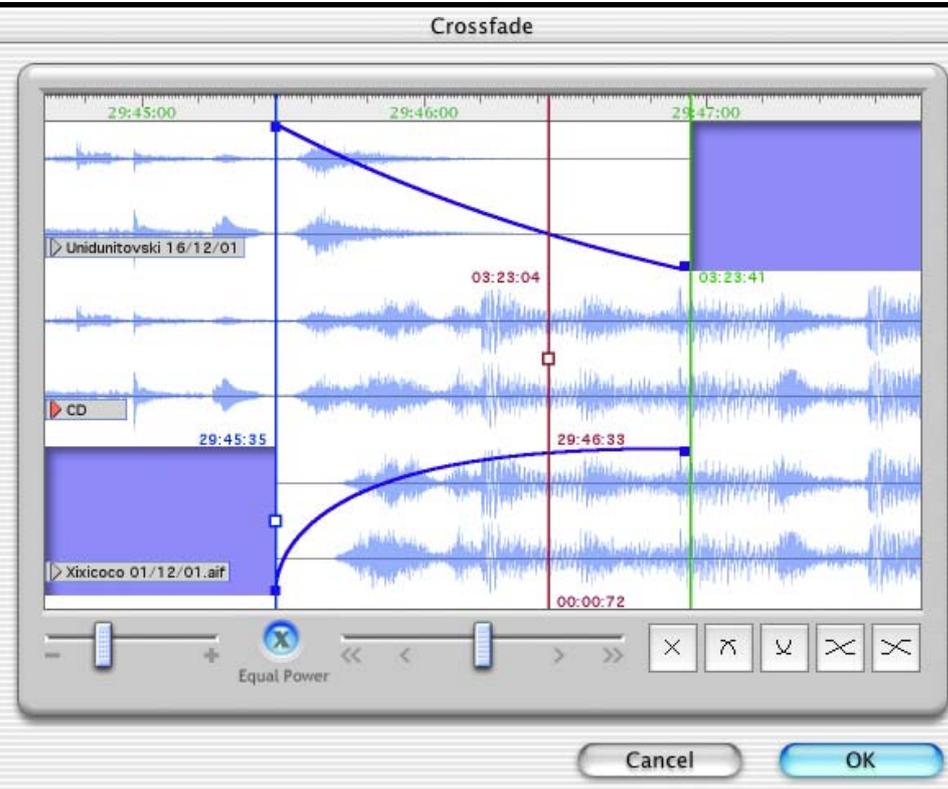
Quem conheceu a versão 2.6 logo perceberá que o Jam 5 mudou bastante, a começar pela interface, que está mais parecida com o Toast, só que em tons lilás. Agora os botões de transporte (Play, Pause etc.) são maiores e fáceis de controlar. Na hora de adicionar arquivos à lista de músicas, também se nota boas novidades. Como já acontecia antes, o Jam é capaz de importar os formatos AIFF, WAV, MP3, Sound Designer II (incluindo regiões), assim como outros compatíveis com QuickTime. A boa nova é que, se os arquivos não estiverem no formato padrão para CD de áudio (44,1 kHz, 16 bits e estéreo), o Jam faz automaticamente a conversão necessária. Para garantir a qualidade de áudio, o programa emprega o sistema de *dithering* capaz de reduzir arquivos gravados em até 32 bits para 16 bits, assim como os *sample rates* acima de 44,1 kHz são reduzidos via QuickTime. Embora o processo funcione bem, muitos profissionais de áudio certamente vão preferir usar outras ferramentas mais sofisticadas para realizar a conversão, a fim de garantir o melhor resultado possível.

Adicionar as faixas no Jam é simples, bastando arrastar os arquivos para a sua janela. Depois de algum tempo, acabei descobrindo que cada faixa convertida pelo Jam vira um novo arquivo gravado na pasta



TORRADAS NO PONTO

QUEIME CDS DE ÁUDIO PROFIÇAS NO OS X



Finalmente podemos controlar com precisão os crossfades entre as faixas

Documentos (do Mac OS ou do usuário do X) e tem que ser apagada manualmente. Assim, é preciso ficar atento para que o HD não fique entupido com o passar do tempo.

Uma vez definida sua playlist, é possível alterar o ganho individual das faixas, a duração de cada uma e o intervalo exato entre elas.

Algo que já existia na versão anterior, mas que poucos repararam, é a função Normalize, que aumenta o volume de cada faixa até o nível máximo sem que se corra o risco de o áudio distorcer.

O melhor da história é que todos os ajustes são não-destrutivos, ou seja, não mudam o arquivo original. Para realizar edições mais complicadas e precisas, ou então

aplicar efeitos com plug-ins VST, você pode usar o Peak LE VST 3.0, da Bias, que vem incluído no pacote.

Se o CD estiver sendo finalizado para replicação industrial, é possível inserir os códigos UPC/UCC, EAN/UPC e ISRC.

TOAST WITH JAM

Roxio: www.roxio.com

Preço: US\$ 200

(US\$ 100, para upgrade do Toast Titanium)

Requisitos: Mac OS 9.1 ou superior; Mac OS X 10.1.2; 24 MB de RAM; QuickTime 4.0 ou superior; gravador de CDs ou DVDs

Pró: Roda no OS X; conversão de arquivos de até 32 bits ou com *sample rate* maior do que 44,1 kHz; crossfades melhorados; Peak LE VST 3.0 incluído

Contra: Requer o Toast Titanium para queimar o CD; leva mais tempo para queimar o disco do que a versão anterior; editar os crossfades poderia ser mais fácil





O Jam 5 parece autosuficiente, mas ele depende do Toast para queimar o CD

CROSSFADES

Sem dúvida, a grande melhoria do Jam 5 é o novo sistema de *crossfade* (transições suaves entre as faixas). Nas versões anteriores, o software contava com alguns poucos tipos de *crossfades* pré-definidos e você tinha de se con-

tentar com eles. Agora, você não apenas pode criar transições completamente personalizadas como também definir o ponto exato em que a música começará quando for tocada no CD player. Para garantir que a edição fique exatamente como desejado, o programa passa a mostrar a forma da onda das duas faixas e a onda resultante da transição.

Com a introdução desses recursos, o Jam oferece uma alternativa real ao WaveBurner, da Emagic (até então, o único que oferecia *pre-view* de onda), que embora mais intuitivo de trabalhar e contando com suporte a plug-ins VST, não roda no OS X e não oferece tanta precisão de *crossfade*.

LÁ VEM O TOAST

Depois de editar tudo bonitinho é que vem a surpresa que ninguém esperava. Em vez de utilizar um mecanismo próprio para queimar o CD, como antes, o Jam 5 confia a tarefa ao Toast. Para preservar todas as suas edições e ajustes, uma imagem temporária do disco é criada, o que torna o processo mais demorado (leva cerca de 90 segundos para criar a

imagem num G4 Dual 450 MHz). Depois disso, o Jam abre o Toast automaticamente. Se você tiver mais de um gravador de CD conectado a seu Mac, será necessário abrir o Toast e definir qual deles será utilizado antes de mandar o Jam queimar o CD. Em seguida, seu disco será gravado como qualquer outro. Apesar dessa idéia meio esdrúxula de usar outro programa para queimar o CD, o valor agregado ao Jam 5 é tão recompensador que a gente acaba perdendo os inconvenientes causados por termos de usar dois softwares para fazer a tarefa de um. Além disso, o pacote Toast With Jam inclui três ótimos programas por US\$ 200 (nos EUA), o que certamente é um bom negócio. Para completar, o software é indicado tanto para profissionais quanto novatos, possuindo características que outros programas não costumam oferecer. Definitivamente, é a geléia que desejávamos em nossa torrada. **M**